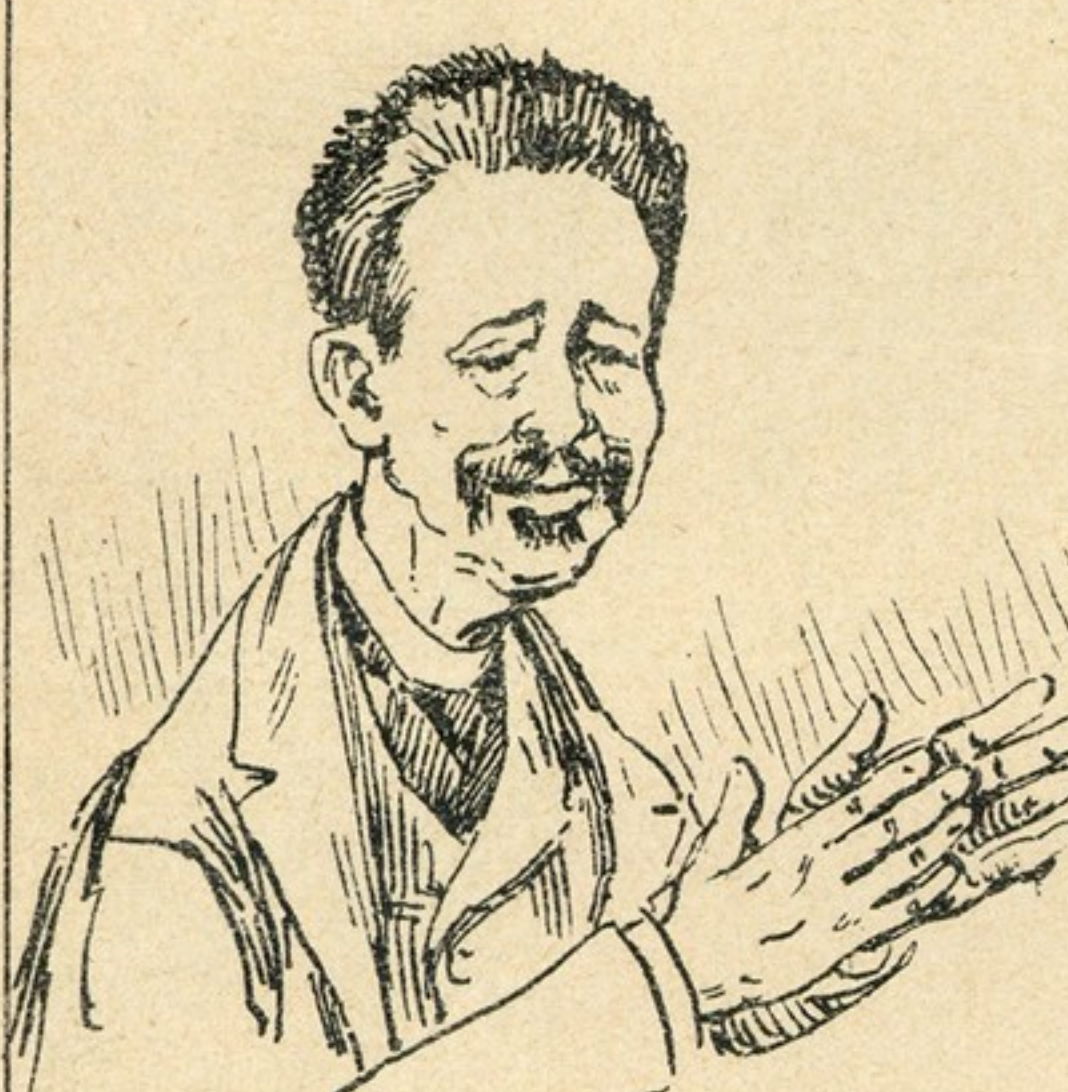


A PARÓDIA

Inquerito sobre o divórcio

Estando na ordem do dia a questão do divórcio, *A Paródia*, substituindo-se aos grandes jornaes, que costumam ser fonte de todo o esclarecimento publico, procurou averiguar qual era, sobre tão vasto assumpto de organização domestica e moral social, a opinião de alguns homens illustres, assim na sciencia, como nas letras, como na politica. Fez o que se chama um inquerito, tão vasto quanto possível, e eis o que d'elle resultou.

A' nossa pergunta: *O que é o divórcio?* responderam:



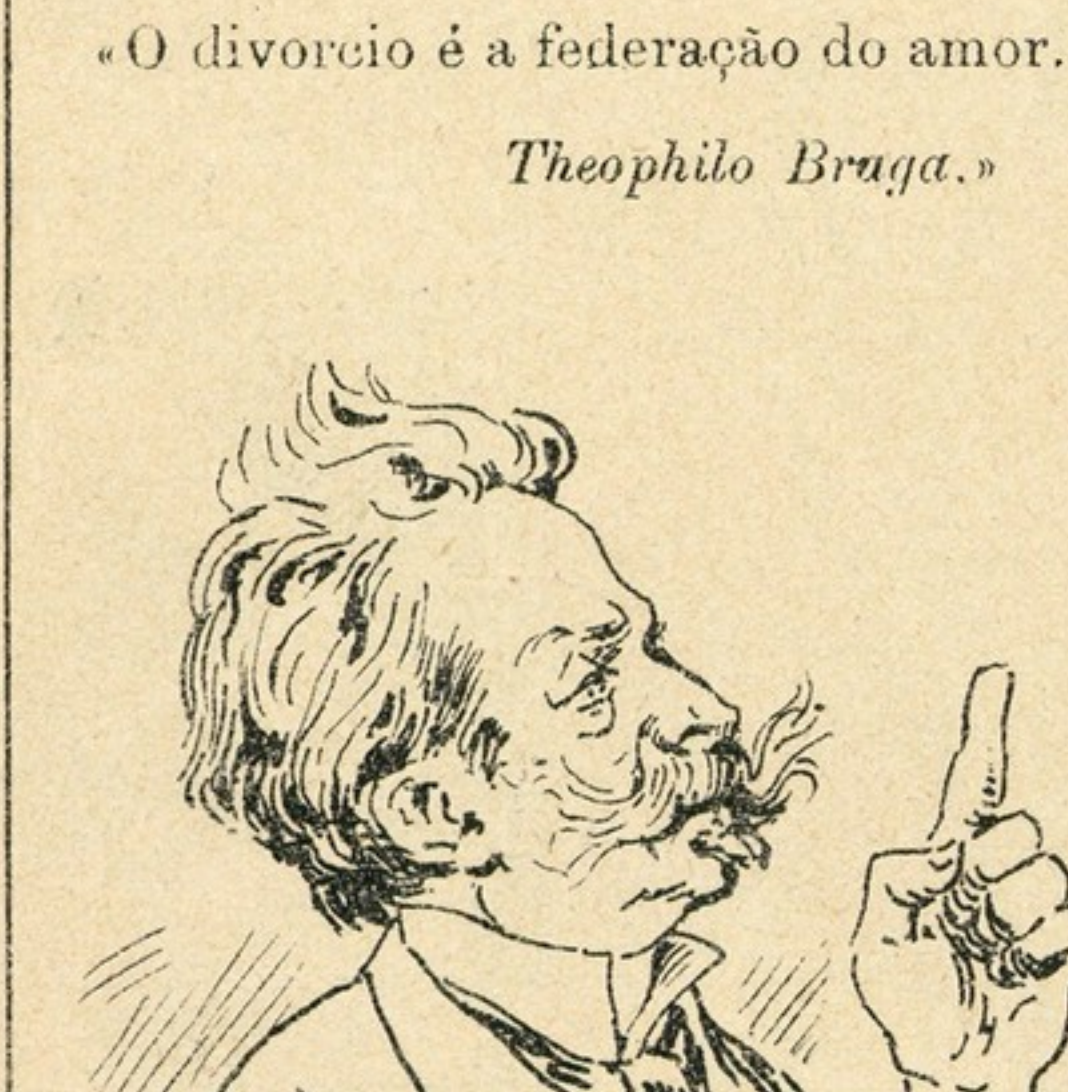
«O divórcio é a federação do amor.»
Theophilo Braga.



«O divórcio é uma fuga.»
Alfredo Keil.



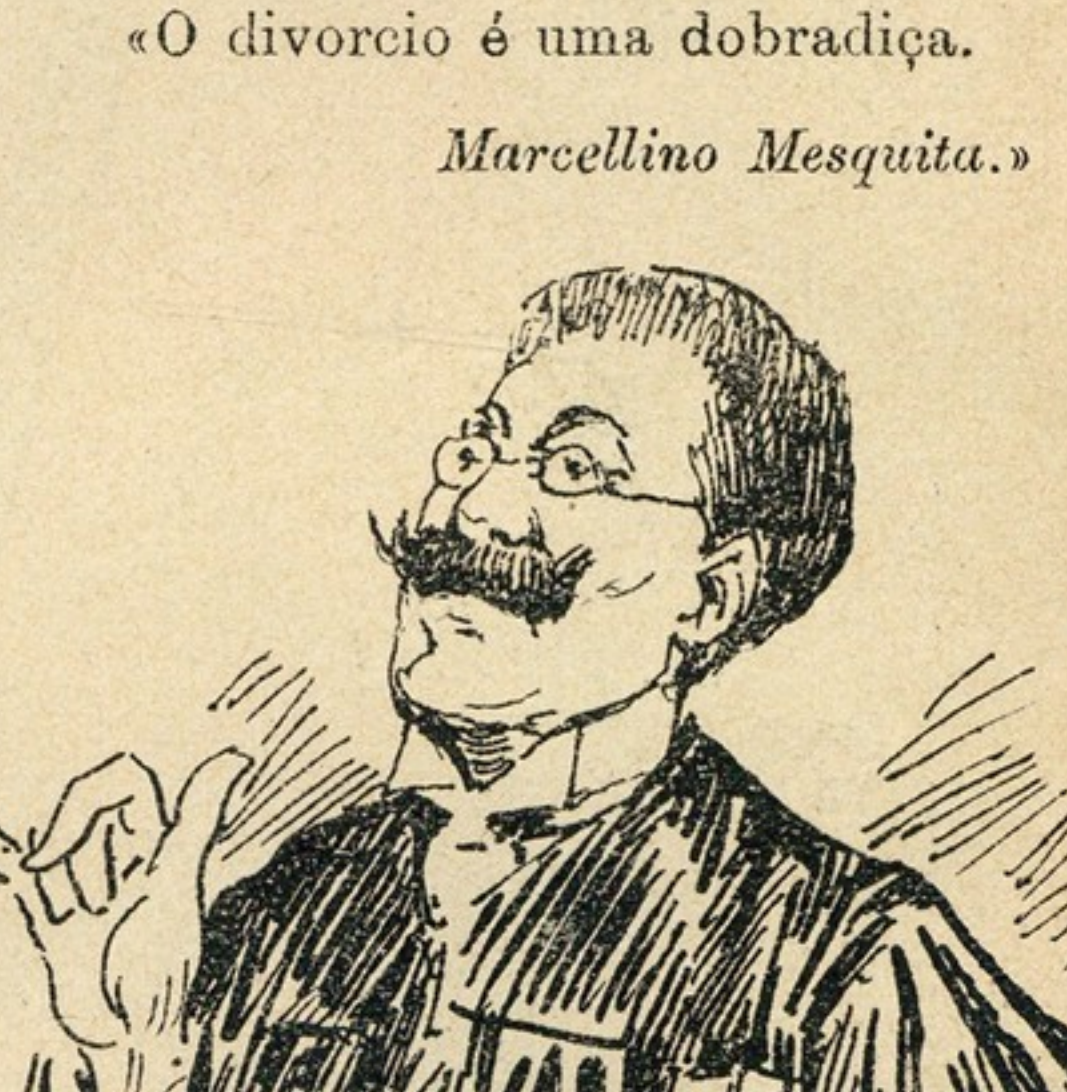
«O divórcio é um caso de reincidência.»
Trindade Coelho.



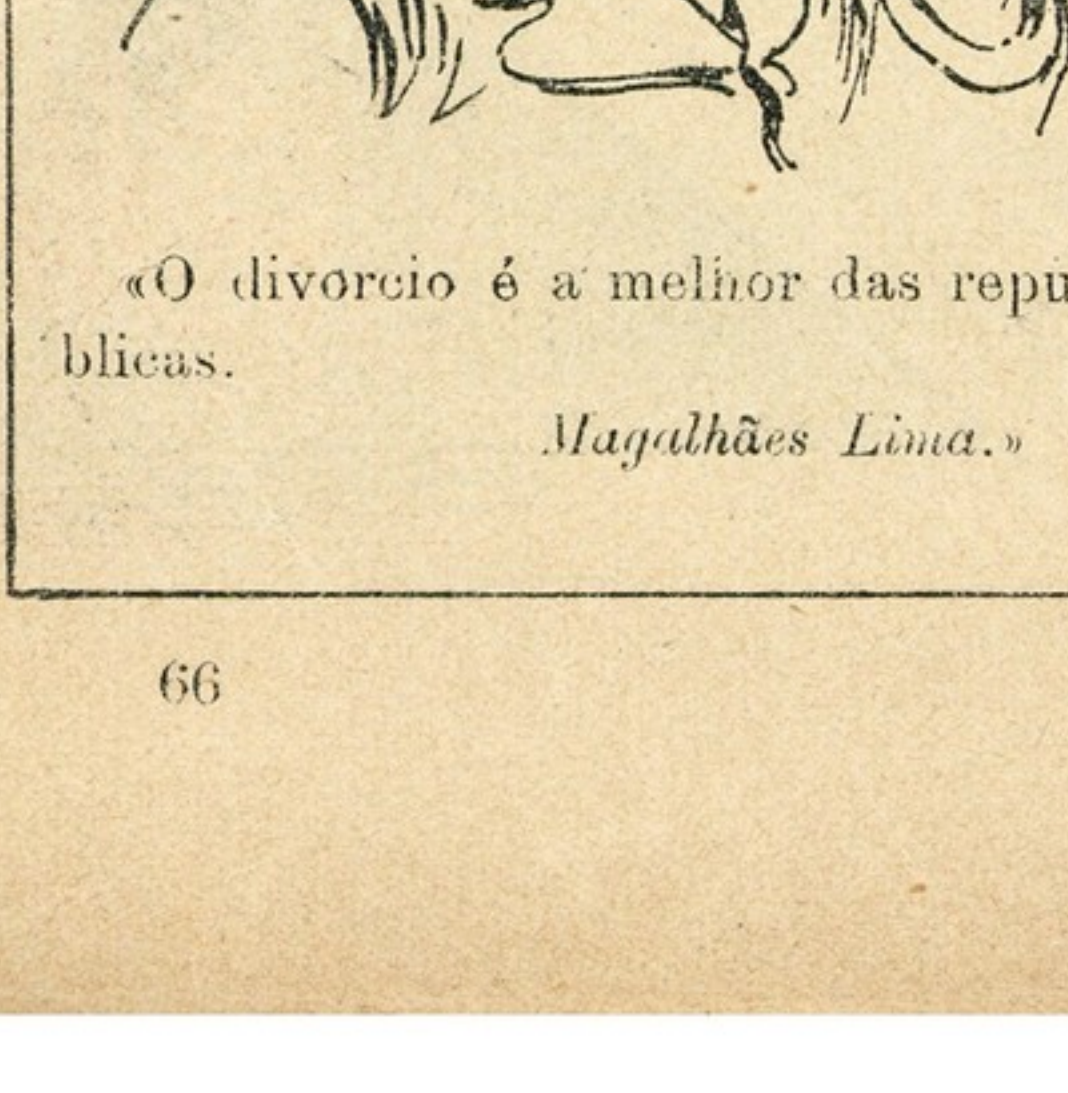
«O divórcio é a melhor das repubblicas.»
Magalhães Lima.



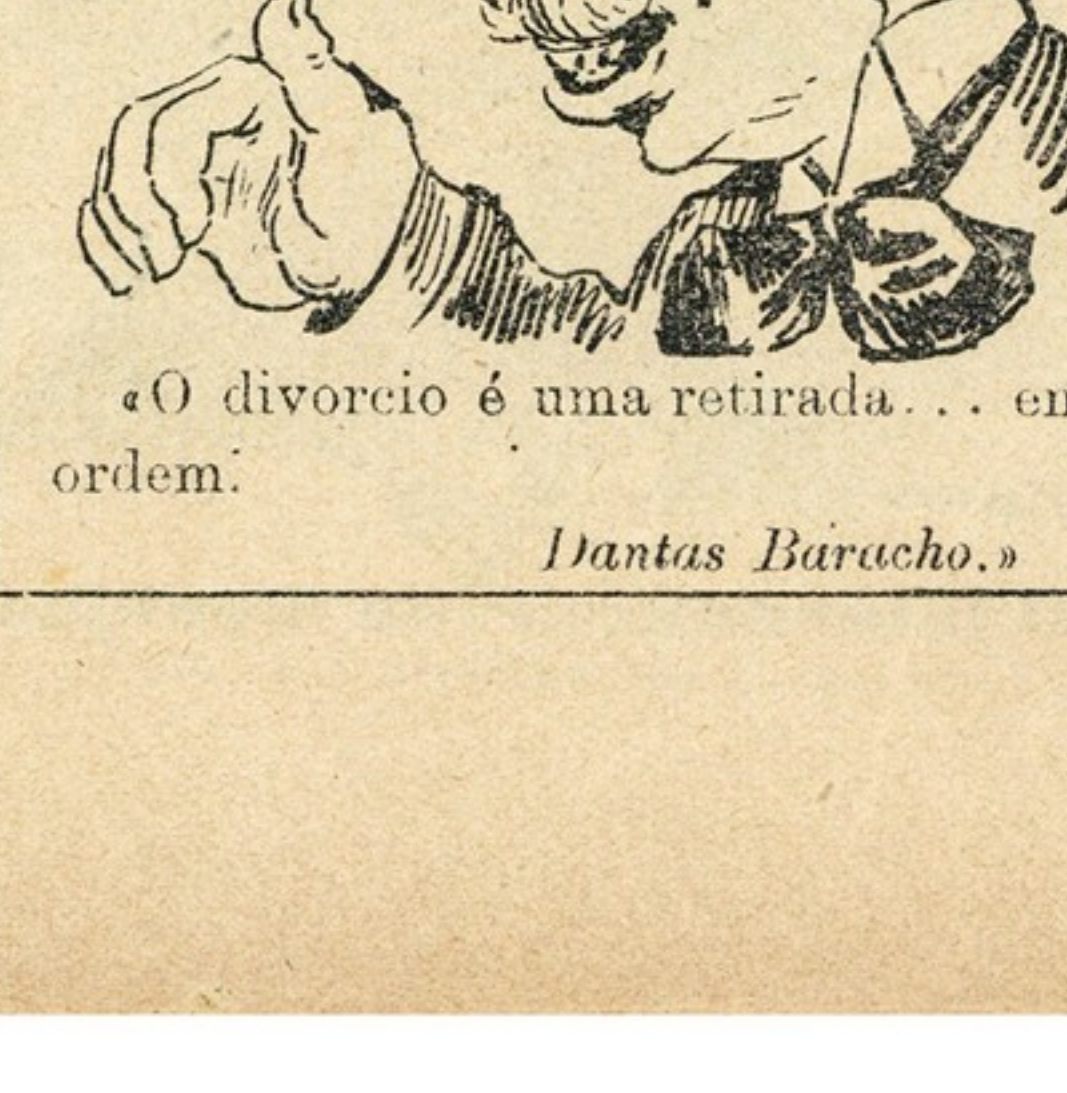
«O divórcio é uma retirada... em ordem!»
Dantas Baracho.



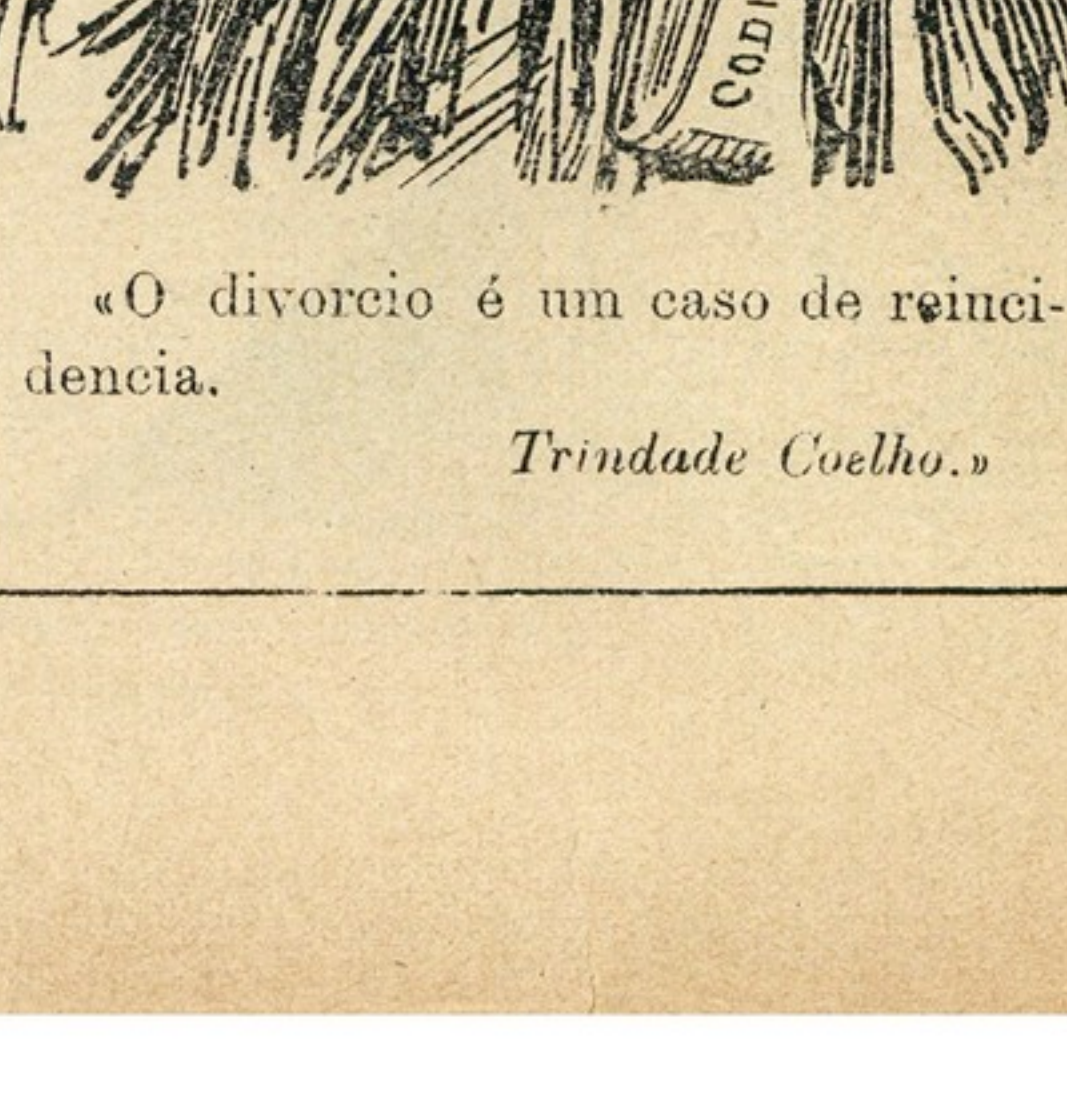
«O divórcio é uma dobradiça.»
Marcellino Mesquita.



«O divórcio é o casamento por partidas dobradas.»
Conde de Burnay.



«O divórcio é um sôro.»
Ricardo Jorge.



«O divórcio é a supressão funesta do collete de forças do matrimonio.»
Miguel Bombarda.

A PARÓDIA



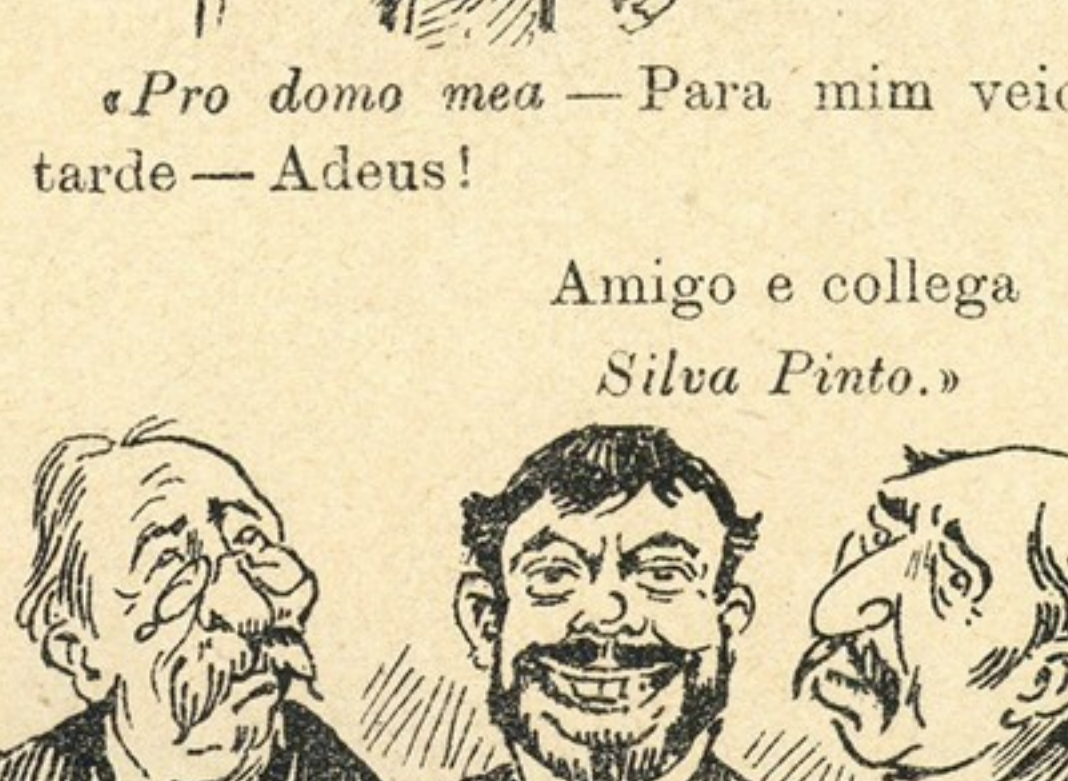
«O divórcio é, em resumo, a multiplicação dos paes.»
Nota — Não ler: dos paes.
Ramalho Ortigão.



«Pro domo mea — Para mim veio tarde — Adeus!»
Amigo e collega Silva Pinto.



«Depois do divórcio, como depois do diluvio, dar-se-ha a confusão das linguas. O divórcio é a Torre de Babel.»
Alfredo de Moraes Pinto (PAN-TARANTULA).



«O divórcio vem acabar com a unica vantagem do matrimonio, que era a de não podermos fazer segundá asneira.»
Um grupo de casados.

Hotel dos Soberanos

O governo francez vae, segundo as ultimas noticias, proporcionar aos soberanos que visitem a proxima Exposição, um edificio expressamente construido para os allogar e que se intitulará — *Hotel dos Soberanos*. Nesse mesmo hotel se encontrarão e poderão acotovellar-se nos corredores, Menelik, o rei da Abyssinia, e o imperador da Allemanha, o schah da Persia e o rei Leopoldo da Belgica, e não raro succederá que os creados confundam pela manhã o calçado d'estes illustres personagens, collocando á porta do rei Guilherme, as botas altas do schah, e á porta do rei Leopoldo as babuchas de Menelik.

Este hotel de soberanos será assim o Hotel da Barafunda do Direito Divino.

A Democracia servirá á meza e á hora do jantar, ouvir se-hão estes dialogos:

A Democracia (para o rei da Belgica) — Sire! Um pouco mais d'este pato á la Cleo de Merode!

O rei da Belgica — Ah! Eis ahi um prato que não está na lista... civil Obrigado, minha amiga!

A Democracia (para Menelik) E vós senhor, esta perna de gallo de Aduah!

Menelik (com um grunhido) Aduah! Aduah!

O Imperador da Allemanha (para a Democracia) — O pequena! Passa-me mais um pedaço d'esse nougat d'Alsacia.

A Democracia — Se já o haveis comido todo, senhor!

O Schah — Dê-me café.

A Suecia — Passe-me essa travessa de bacalhau.

A Democracia para um creado Sirva á Suecia bacalhau da Noruega...

A Democracia (para um creado) — Traga café para o schah!

Nos corredores, teriamos occasião de assistir a estas scenas:

1.º creado — Portugal quer agua para os pés!

2.º creado — Um chocolate para a Hespanha.

Ouve se um toque de campainha.

Trim lim lim

3.º creado — A Austria pede um barbeiro para lhe aparar a salsica.

No fundo de um corredor:

A Grecia empurrando uma porta, sobre a qual estão escriptos dois zeros.

Uma voz de dentro.

— Está cá um!

4.º creado — Não bata, que está ahi a Sublime Porta.